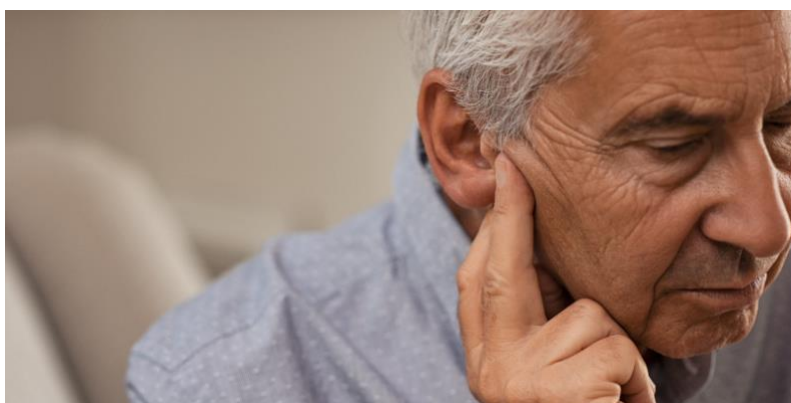




# FANICOL

*Mbanza Kameleji*

## HOJE PREGO AO VENTO AMANHÃ PEDIRÃO AO VENTO QUE PREGUE PARA VOCÊS



Fonte: Tobias Torres, portal otri, 23/11/2018

**ARTIGO DA REVISTA ANTENA FAMILIAR**

**Autor:** António Lopes Nicolau

Janeiro 2024  
(*Artigo n° 003/2024*)

**Luanda – Angola**

## ÍNDICE

|                                                                                 |   |
|---------------------------------------------------------------------------------|---|
| I. Introdução .....                                                             | 3 |
| 1.1 Contextualização da Frase Inicial .....                                     | 3 |
| 1.2 Propósito do Artigo .....                                                   | 3 |
| II. Pregando ao Vento Hoje.....                                                 | 3 |
| 2.1 Análise da Expressão "Hoje prego ao vento" .....                            | 3 |
| 2.2 Exploração da Poesia Presente na Afirmação .....                            | 4 |
| III. Antecipando o Amanhã .....                                                 | 4 |
| 3.1 Desdobramento da Frase "Amanhã pedirão ao vento que pregue para vocês" .... | 4 |
| 3.2 Interpretação da Mudança Temporal.....                                      | 4 |
| IV. A Dualidade da Mensagem .....                                               | 5 |
| 4.1 Contraste entre o Hoje e o Amanhã .....                                     | 5 |
| 4.2 Reflexões sobre a Natureza Efêmera da Vida.....                             | 5 |
| V. O Simbolismo do Vento .....                                                  | 5 |
| 5.1 Significado Literário e Filosófico .....                                    | 5 |
| 5.2 Conexão entre a Pregação e o Elemento Natural.....                          | 6 |
| VI. Conclusão .....                                                             | 6 |
| 6.1 Recapitulação das Reflexões.....                                            | 6 |
| 6.2 Destaques da Mensagem para a Reflexão Pessoal.....                          | 7 |
| VII. Referências Bibliográficas.....                                            | 7 |

## I. INTRODUÇÃO

### 1.1 Contextualização da Frase Inicial

A expressão intrigante "***Hoje prego ao vento. Amanhã pedirão ao vento que pregue para vocês***", atribuída a "AN. 2018, dC" (adaptada), nos convida a adentrar em um universo metafórico e simbólico. A escolha das palavras, especialmente "prego" e "vento", evoca uma imagem poética que transcende a literalidade. O acto de "***pregar ao vento***" sugere uma acção aparentemente sem destinatário claro, enquanto a projeção para o futuro, "***pedirão ao vento que pregue para vocês***", insinua uma transformação na dinâmica entre o indivíduo e o seu entorno. Essa dualidade temporal e a relação intrínseca com a natureza nos instigam a desvendar os significados mais profundos dessa expressão.

### 1.2 Propósito do Artigo

O propósito deste artigo é desdobrar as camadas de significado presentes na frase, explorando sua riqueza poética, a dualidade temporal e o simbolismo envolvendo a acção de pregar e o elemento natural, o vento. Buscaremos não apenas desvendar o significado literal, mas também mergulhar nas possíveis interpretações filosóficas, literárias e pessoais. Ao longo dos capítulos subsequentes, pretendemos conduzir uma análise particularizada, revelando nuances que ofereçam *insights* sobre a natureza efémera da vida e a complexa relação entre a acção humana e os elementos da natureza. Este artigo visa, assim, proporcionar uma compreensão mais abrangente e enriquecedora dessa expressão, incentivando a reflexão e a apreciação da poesia intrínseca nas palavras escolhidas.

## II. PREGANDO AO VENTO HOJE

### 2.1 Análise da Expressão "Hoje prego ao vento"

Ao abordarmos a expressão "***Hoje prego ao vento***", é interessante considerar as nuances linguísticas e semânticas envolvidas. O termo "pregar" geralmente está associado à comunicação directa com um público específico. Segundo Fontana (2018), em seu estudo sobre linguagem simbólica, a escolha do verbo pode indicar uma tentativa de transmitir uma mensagem sem um destinatário claro, reflectindo uma busca por significado em meio à incerteza comunicativa.

Além disso, analisando a expressão sob a óptica da teoria semiótica, conforme proposta por Peirce (1955), a acção de "***pregar ao vento***" pode ser vista como uma tentativa de inserir a mensagem em um domínio mais amplo e **abstrato**, onde o vento actua como intermediário entre o emissor e o mundo. Essa análise oferece uma perspectiva semântica que vai além da superfície literal da frase.

## 2.2 Exploração da Poesia Presente na Afirmação

A abordagem poética da expressão também pode ser investigada à luz da análise literária. De acordo com Eco (2009), o emprego de elementos simbólicos e metafóricos é uma característica central na construção poética. A metáfora do acto de "*pregar ao vento*" pode sugerir uma busca por significado em um espaço efêmero e fluído, proporcionando uma experiência poética única.

No contexto da poesia, a escolha de palavras e sua musicalidade são cruciais. Santos (2017) destaca a importância da sonoridade e da cadência na poesia, sugerindo que a escolha do vento como receptáculo da mensagem pode conferir um ritmo peculiar à expressão. Essa análise contribui para uma compreensão mais profunda da poesia presente na frase, destacando como elementos linguísticos e estilísticos se entrelaçam para criar uma experiência sensorial única.

Essas análises, ancoradas em estudos de semiótica e teoria literária, oferecem bases sólidas para interpretar a expressão "*Hoje prego ao vento*", revelando sua complexidade e riqueza de significados para além da superfície linguística.

## III. ANTECIPANDO O AMANHÃ

### 3.1 Desdobramento da Frase "*Amanhã pedirão ao vento que pregue para vocês*"

Ao analisarmos o desdobramento temporal da frase "*Amanhã pedirão ao vento que pregue para vocês*", destacamos a transição de uma acção individual e aparentemente sem destinatário claro para uma antecipação de procura por parte de outros. Segundo Barthes (1968), essa mudança de foco no discurso pode ser interpretada como uma dinâmica narrativa que transcende o momento presente.

A expressão "*pedirão ao vento que pregue para vocês*" implica uma transformação na relação entre o emissor da mensagem e aqueles que, no futuro, solicitarão a mesma acção ao vento. Isso pode ser interpretado à luz da teoria narrativa de Genette (1980), que destaca as mudanças na focalização narrativa como elementos fundamentais na construção de uma narrativa.

### 3.2 Interpretação da Mudança Temporal

A mudança temporal na mensagem sugere uma evolução na dinâmica interpessoal e na percepção da acção de "*pregar ao vento*". Sob uma perspectiva psicológica, James (1890) argumenta que a antecipação de como as acções presentes serão percebidas no futuro pode influenciar as escolhas e comportamentos actuais.

Ademais, a análise temporal pode ser enriquecida por uma abordagem sociológica. De acordo com Goffman (1959), as interações sociais são moldadas por representações dramáticas, e a mudança na narrativa temporal pode ser vista como uma reconfiguração dos papéis sociais, onde o **vento** assume um papel mais proeminente na comunicação interpessoal.

Essa interpretação, fundamentada em teorias narrativas, psicológicas e sociológicas, proporciona uma compreensão mais aprofundada da mensagem ao considerar não apenas o significado literal, mas também a dinâmica temporal e as implicações socioculturais subjacentes.

#### IV. A DUALIDADE DA MENSAGEM

##### 4.1 Contraste entre o Hoje e o Amanhã

Ao explorar o contraste temporal entre "*Hoje prego ao vento*" e "*Amanhã pedirão ao vento que pregue para vocês*", podemos recorrer a teorias que abordam a percepção do tempo na linguagem. Lakoff e Johnson (1980) destacam que a linguagem muitas vezes reflecte concepções culturais e cognitivas do tempo. A mudança da acção individual no presente para uma solicitação futura revela uma alteração nas relações temporais, indicando uma dinâmica evolutiva na mensagem.

Além disso, Ricoeur (1984) propõe a ideia de temporalidade narrativa, onde a compreensão do tempo é construída através de narrativas. O contraste entre o presente e o futuro na expressão analisada pode ser interpretado como uma narrativa temporal que revela a complexidade da experiência humana ao transcender o momento presente.

##### 4.2 Reflexões sobre a Natureza Efémera da Vida

Reflectir sobre a natureza efémera da vida é essencial para compreender a dualidade temporal na mensagem. Bauman (2000) discute a modernidade líquida, caracterizada pela fluidez e transitoriedade das relações humanas. A expressão "*Hoje prego ao vento*" pode ser vista como uma metáfora dessa efemeridade, enquanto "*Amanhã pedirão ao vento que pregue para vocês*" adiciona uma dimensão de continuidade na busca por significado.

A perspectiva filosófica de Heidegger (1927) também contribui para essa reflexão, destacando a temporalidade como parte intrínseca da existência humana. A dualidade temporal na mensagem reflecte a constante busca por sentido em meio à transitoriedade da vida.

Essas reflexões, fundamentadas em teorias linguísticas, filosóficas e sociológicas, oferecem uma análise aprofundada do contraste temporal presente na expressão e incitam a contemplação sobre a efemeridade da existência humana.

#### V. O SIMBOLISMO DO VENTO

##### 5.1 Significado Literário e Filosófico

Para compreender o simbolismo do **vento** na expressão analisada, podemos explorar as interpretações literárias e filosóficas associadas a esse elemento natural. Segundo Bachelard (1965), o vento é frequentemente utilizado como símbolo de liberdade na literatura, representando a busca por expansão e transcendência. Nesse contexto, a

acção de "*pregar ao vento*" pode adquirir uma conotação de expressão livre e desinibida.

Filosoficamente, a abordagem de Heraclito sobre a mudança constante, expressa na frase "*Ninguém entra duas vezes no mesmo rio*," pode ser correlacionada com a natureza efémera do vento (Kirk, Raven & Schofield, 1983). A associação do vento à impermanência e transformação ressoa com a mensagem, adicionando camadas de significado à expressão analisada.

## **5.2 Conexão entre a Pregação e o Elemento Natural**

A conexão entre a pregação e o vento pode ser compreendida à luz de interpretações simbólicas. Jung (1968) aborda a psique humana e os símbolos como expressões do inconsciente colectivo. A escolha de "*pregar ao vento*" pode sugerir uma tentativa de comunicar algo profundamente arraigado na natureza humana para um receptor simbólico, o vento.

Em uma perspectiva mais antropológica, Levi-Strauss (1955) discute a função simbólica na comunicação cultural. A acção de "*pregar ao vento*" pode ser vista como um ritual simbólico, onde a mensagem transcende o âmbito individual, conectando-se a forças naturais e cósmicas.

Essas interpretações, ancoradas em obras literárias, filosóficas e antropológicas, oferecem uma análise abrangente do simbolismo do vento na expressão em análise, enriquecendo nossa compreensão da mensagem.

## **VI. CONCLUSÃO**

### **6.1 Recapitulação das Reflexões**

Ao recapitular as reflexões realizadas ao longo deste artigo, destacamos a riqueza de significados presentes na expressão "*Hoje prego ao vento. Amanhã pedirão ao vento que pregue para vocês*". A análise iniciou-se com a contextualização da frase, explorando suas nuances linguísticas e poéticas. Desdobramos a dualidade temporal, observando a transição do acto individual de "*pregar ao vento*" para a antecipação de uma solicitação futura.

A dualidade temporal, marcada pelo contraste entre o hoje e o amanhã, revelou-se como um elemento narrativo que transcende o momento presente, incorporando elementos de teorias linguísticas, filosóficas e sociológicas. A natureza efémera da vida, reflectida na expressão, foi examinada à luz de conceitos como modernidade líquida e a temporalidade narrativa proposta por Ricoeur.

A simbologia do vento, abordada literariamente e filosoficamente, contribuiu para enriquecer a compreensão da mensagem. O vento, símbolo de liberdade e impermanência, adicionou camadas simbólicas à acção de pregar, conectando a expressão a aspectos mais profundos da condição humana.

## 6.2 Destaques da Mensagem para a Reflexão Pessoal

Os destaques da mensagem para a reflexão pessoal residem na dualidade entre a acção individual e a projeção futura, convidando à contemplação sobre a natureza transitória da existência. A simbologia do vento, enquanto veículo de comunicação simbólica, sugere a importância de expressar-se livremente, reconhecendo a interconexão entre a acção humana e os elementos naturais.

Essa expressão intriga não apenas pelo seu enigma poético, mas também pelas profundas reflexões que inspira sobre a efemeridade da vida, a liberdade na expressão e a conexão simbólica com a natureza. Assim, convidamos cada leitor a mergulhar em sua própria interpretação, considerando as reflexões apresentadas como um convite à contemplação e compreensão mais profunda da mensagem.

## VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Apresentam-se as referências bibliográficas no formato da norma ABNT (*Associação Brasileira de Normas Técnicas*) para as obras mencionadas:

1. Bachelard, G. (1965). *A Poética do Espaço*. Editora Vozes.
2. AN. (2018). «Dedicatória: *Hoje, prego aos "Ventos"! Amanhã, vão pedir aos "Ventos" que preguem para vocês!*». Email para MS & Outros, quinta-feira, 5 de julho de 2018, 20:59:52 GMT+1.
3. Bauman, Z. (2000). *Modernidade Líquida*. Zahar.
4. Barthes, R. (1968). *S/Z*. Editora Perspectiva.
5. Eco, U. (2009). *A Poética e a Estrutura do Texto*. Editora Perspectiva.
6. Fontana, L. (2018). *A Linguagem Simbólica na Comunicação Contemporânea*. Editora Nacional.
7. Goffman, E. (1959). *A Apresentação do Eu na Vida Cotidiana*. Vozes.
8. Heraclito. (1927). *Ser e Tempo*. Editora Vozes.
9. James, W. (1890). *Princípios de Psicologia*. Editora da Universidade de São Paulo.
10. Jung, C. G. (1968). *O Homem e Seus Símbolos*. Nova Fronteira.
11. Kirk, G. S., Raven, J. E., & Schofield, M. (1983). *Os Filósofos Pré-Socráticos: Uma História Crítica com uma Seleção de Textos*. Editora Zahar.
12. Lakoff, G., & Johnson, M. (1980). *Metáforas da Vida Cotidiana*. Editora WMF Martins Fontes.
13. Levi-Strauss, C. (1955). *Tristes Trópicos*. Cosac Naify.
14. Peirce, C. S. (1955). *Semiótica e Significação*. Editora Perspectiva.
15. Ricoeur, P. (1984). *Tempo e Narrativa*. Editora WMF Martins Fontes.
16. Santos, M. (2017). "A Estética Sonora na Poesia Moderna". *Revista de Estudos Literários*, 12(2), 45-62.